
A predominância do audiovisual no Jornalismo Z: um estado da arte¹

Guilherme Fortunato Ferreira²

Marco Aurélio Reis³

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF / Secretaria de Estado de Educação de
Minas Gerais – SEEMG

Resumo

Este estudo realiza um mapeamento da produção acadêmica recente sobre jornalismo para Geração Z, com ênfase na centralidade da linguagem audiovisual no consumo de notícias. A partir do método do estado da arte, foram analisadas dissertações e teses brasileiras produzidas entre 2020 e 2024, revelando três eixos centrais: consumo informacional, formação profissional e protagonismo juvenil. Os resultados apontam a predominância dos vídeos curtos como formato preferencial, bem como desafios para a ética, a formação e a sustentabilidade no jornalismo visual multiplataforma podendo ser conceituado como Jornalismo Z.

Palavras-chave: jornalismo audiovisual; geração Z; vídeos curtos; plataformas digitais; estado da arte.

A aceleração dos fluxos informacionais, impulsionada por redes sociais digitais e tecnologias móveis, tem alterado profundamente a lógica de produção e consumo jornalístico. Observa-se, em especial, a predominância da linguagem audiovisual entre públicos mais jovens, notadamente a Geração Z — indivíduos nascidos entre 1990 e 2010 — que preferem vídeos curtos, acessados majoritariamente por plataformas como TikTok, Instagram e YouTube Shorts, com acompanhamento por ferramenta via WhatsApp. Tal comportamento demanda uma reconfiguração das práticas profissionais e dos critérios estéticos do jornalismo, para atender audiência que valoriza experiência visual, agilidade narrativa e interatividade (DIGITAL NEWS REPORT, 2024).

Este estudo analisa a produção acadêmica brasileira recente sobre jornalismo voltado à Geração Z, com ênfase na linguagem audiovisual. Utilizou-se o método do

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e integrante do grupo de Pesquisas Narrativas Midiáticas e Dialogias. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) E-mail: guilherme.fortunato@estudante.ufjf.br.

³ Jornalista e doutor em Teoria Literária, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora e docente efetivo da Secretaria de Educação de Minas Gerais, é líder do grupo de Pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias Cnpq/UFJF. E-mail: marco.reis@ufjf.br.

Estado da Arte (SANTOS et al., 2020), com foco em teses e dissertações entre 2020 e 2024, localizadas nas bases da Capes e Plataforma Sucupira, por meio dos descritores “jornalismo audiovisual”, “Geração Z”, “vídeos curtos” e “plataformas digitais”. Foram selecionados nove trabalhos — seis dissertações e três teses — organizados em três eixos temáticos: (1) consumo de informação audiovisual, (2) formação profissional e (3) representação juvenil.

No primeiro eixo, estudos como os de Vitali (2022) e Cardoso (2023) mostram que a linguagem audiovisual domina os hábitos informativos da Geração Z. Vitali examina o uso de smartphones por adolescentes para assistir a vídeos noticiosos e conclui que conteúdos com ritmo acelerado e apelo visual geram mais engajamento, ainda que limitem a profundidade. Cardoso analisa o TikTok como espaço de construção de identidade, evidenciando como o formato influencia práticas comunicacionais e de sociabilidade.

No eixo da formação profissional, Guedes (2021) e Porto (2022) apontam um descompasso entre o que o mercado exige e a formação oferecida. Jovens jornalistas precisam dominar técnicas de gravação, edição e roteirização para redes, além de compreender dinâmicas algorítmicas que definem a visibilidade do conteúdo. Essa condição multifuncional, aliada à instabilidade do setor, agrava a precarização e a sobrecarga de iniciantes na profissão.

O terceiro eixo, sobre representação juvenil, reúne pesquisas como a de Silva (2021), sobre adolescentes em projetos de mídia independente, e Saldanha (2023), que investiga práticas educacionais com foco em produção audiovisual crítica. Ambas reforçam a importância de reconhecer os jovens não apenas como receptores, mas como produtores ativos, com repertórios próprios e participação significativa.

Apesar dos avanços, ainda há lacunas. São escassas as análises sobre a produção jornalística audiovisual feita por jovens em plataformas nativas, como YouTube e TikTok, bem como sobre modelos sustentáveis de negócio nesse formato. Do mesmo modo, faltam estudos sistemáticos sobre estratégias de combate à desinformação em vídeos curtos — um formato altamente suscetível à viralização acrítica e manipulação.

Diante disso, a centralidade do audiovisual configura-se como base do que aqui se conceitua como Jornalismo Z — um modelo marcado pela adoção de formatos

visuais curtos, narrativas fragmentadas, linguagem acessível e circulação algorítmica. O Jornalismo Z apresenta-se como realidade consolidada e desafio contínuo. A linguagem visual deixa de ser apenas recurso de aproximação para se tornar eixo estruturante das práticas multiplataforma. Manter sua relevância social exige que o jornalismo dialogue com os novos formatos sem renunciar à defesa da democracia, ao interesse público e à mediação crítica das notícias veiculadas.

Referências

CARDOSO, L. S. O TikTok e a construção de carreiras informacionais: juventude e jornalismo em plataformas. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

DIGITAL NEWS REPORT 2024. Reuters Institute for the Study of Journalism. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk>. Acesso em: 18 jun. 2025.

GUEDES, M. A formação jornalística diante da lógica do audiovisual em redes sociais. 2021. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

PORTO, F. A linguagem visual nas práticas jornalísticas juvenis: desafios para a formação profissional. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

SALDANHA, B. Educomunicação visual e protagonismo juvenil: uma análise de projetos audiovisuais em escolas públicas. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

SANTOS, M. A. R. et al. Estado da arte: aspectos teórico-metodológicos. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 8, n. 17, 2020.

SILVA, J. A. Representações juvenis em coletivos de mídia independente: o audiovisual como ferramenta de agência. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

VITALI, D. Consumo de vídeos curtos e formação de repertórios informacionais entre adolescentes. 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.